



**SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO
INTEGRATIVA**
HEALTH OF LESBIAN WOMEN IN PRIMARY CARE: INTEGRATIVE REVIEW

Marília Gabriela Costa Santos
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues
Denisy Dantas Melquiades De Azevedo
Dauana Lourenço De Moraes

RESUMO: Compreende-se por diversidade sexual as diferentes formas de expressão social dos sujeitos nos aspectos da orientação sexual, sexo e identidade de gênero categorizados como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Pauta-se o foco deste trabalho nas mulheres lésbicas, usando suas denominações para definir a orientação sexual. O estudo tem como objetivo avaliar as dificuldades na atenção à saúde da mulher lésbica na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa, tendo sido utilizado 11 artigos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Base de dados de Enfermagem – BDENF, utilizando como recorte temporal os anos de 2017 a 2021. O levantamento dos dados ocorreu no mês de abril de 2022. Na análise dos resultados obtidos, os periódicos selecionados evidenciam que a saúde das mulheres lésbicas é prejudicada devido à falta de assistência integral e pela conduta heteronormativa estabelecida. Também foi evidenciado a fragilidade na formação de profissionais de saúde para atender a demanda do público homossexual feminino. Conclui-se que a fragilidade do acesso das lésbicas à saúde é evidenciada por fatores de preconceito, baixa frequência e falta de acolhimento na atenção primária. Também é evidenciada pela falta de capacitação, em muitas vezes, por parte do profissional de saúde em atender o público de mulheres lésbicas.

PALAVRAS-CHAVE: Lésbicas. Atenção Primária. Saúde da Mulher

ABSTRACT: Sexual diversity is understood as the different forms of social expression of subjects in the aspects of sexual orientation, sex, and gender identity categorized as Lesbian, Gay, Bisexual, Transvestite, and Transsexual (LGBT). The focus of this work is on lesbians, using their denominations to define sexual orientation. The study aims to assess the difficulties in health care for lesbian women in primary care. This is an integrative review, using 11 articles published in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences - LILACS, Nursing Database - BDENF, using the years 2017 as a time frame to 2021. Data collection took place in April 2022. In the analysis of the results obtained, the selected journals show that the health of lesbian women is impaired due to the lack of comprehensive care and the established heteronormative conduct. It was also evidenced by the weakness in the training of health professionals to meet the demand of the female homosexual public. It is concluded that the fragility of lesbians' access to health is evidenced by factors of prejudice, low frequency, and lack of reception in primary care. It is also evidenced by the lack of training, in many cases, on the part of the health professional in serving the public of lesbian women.

KEYWORDS: Lesbians. Primary attention. Women's Health
DOI:

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFIP : mariliagbcosta@gmail.com ; ertasoraya@gmail.com;
denisymelquiades@gmail.com e daumoraes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Compreende-se por diversidade sexual as diferentes formas de expressão social dos sujeitos nos aspectos da orientação sexual, sexo e identidade de gênero categorizados como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Pauta-se o foco deste trabalho nas mulheres lésbicas e bissexuais (bi), usando suas denominações para definir a orientação sexual (SOUSA et al., 2014).

Em 2004, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) seja ela lésbica, bissexual, transexual ou travesti foi aprovada, assegurando os princípios do SUS de universalidade que garante atenção à saúde a todo e qualquer cidadão, e também a equidade que é tratar diferente os diferentes, fornecendo recursos necessários diante de cada caso e a igualdade indica que a assistência deve ser feita sem privilégios e sem preconceitos (DINIZ MARIA, ALINE 2019).

As mulheres lésbicas sofreram e ainda sofrem vários percalços com o acesso a serviços de saúde, desde a invisibilidade da sua orientação sexual até o preconceito. Muitas mulheres relatam que não se sentem bem acolhidas pelos profissionais de saúde da Unidade Saúde da Família (USF) e não têm apoio para verbalizar a sua orientação sexual. Essa barreira sociocultural que rodeia o homossexualismo em unidades de saúde é um dos fatores predominantes para que as levem ao afastamento da USF (CABRAL KTF et al., 2018).

A fragilidade do acesso desse grupo a esses serviços tem como consequência à promoção de saúde prejudicada, como na prevenção do câncer de colo de útero, infecções por HIV/AIDS e câncer de mama. Muitos profissionais de saúde relatam que não se sentem seguros e preparados para trabalhar com mulheres lésbicas, havendo desinformação tanto pelo lado dos profissionais, quanto pelo lado dessas mulheres. É importante que se tenha mudanças no âmbito acadêmico para que se formem profissionais capacitados a entender que cada grupo de mulheres tem suas especificidades e saber como acolher e agir diante de cada uma delas (ALMEIDA DE APARECIDA, SANDRA, 2015).

Por muito tempo essas mulheres foram negligenciadas, não se encaixavam em grupo de

riscos para infecções do HIV/AIDS e do PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV), já que se partiam do preceito que como não se tinha relação sexual com penetração peniana, elas não eram expostas ao risco. Porém, existe evidência da ocorrência de tais doenças em mulheres que relatam que nunca tiveram relação sexual com homens, levando a evidências de que é possível a transmissão na relação sexual entre mulheres (DINIZ MARIA, ALINE, 2019).

A USF é a porta de entrada do SUS com o objetivo de promoção, proteção e recuperação de doenças e agravos à saúde. Os profissionais trabalham diariamente com o seu público com orientações a fim de prevenir doenças. O acolhimento é um dos primeiros passos da USF, por ele, é possível criar uma relação com o usuário do SUS e assim estabelecer uma relação de confiança e seja possível uma troca de informações pelos dois lados. O enfermeiro na unidade básica, onde tem o papel de ouvinte tanto dentro das consultas como fora delas, em salas de espera e visitas domiciliares. Importante que seja abordado não apenas consultas ginecológicas, como também o planejamento familiar em casais homoafetivos que desejem a paternidade (CABRAL KTF et al., 2018).

É de suma importância que se tenha uma reformulação na formação de profissionais de saúde e que eles sejam preparados para atender a todos os públicos. Não seguir um padrão mecanicista como roteiro para toda consulta e se adequar a demandas que são encontradas para que assim todos sejam acolhidos e tratados de forma efetiva e que suas necessidades sejam atendidas. (CRISPIM e JOSEFA, 2017).

Questiona-se, diante desse contexto: como é realizada a assistência à saúde de mulheres lésbicas na atenção primária?

A escolha do tema se fez pela necessidade de discutir acerca da assistência integrada de mulheres lésbicas e sua inserção na atenção primária, tendo em vista que uma assistência multiprofissional a essas mulheres é fundamental para avaliar seu estado psicológico, social e fisiológico, sendo possível atender às suas demandas. Assegurar à paciente uma assistência integrativa e sem preconceitos na USF de seu bairro para que se sinta segura e esclarecida sobre os fatos determinantes da sua saúde, e acolhê-la em todas as suas fases.

O acesso universal à saúde é um direito fundamental do ser humano, sem discriminações e prejuízos no processo de promoção, proteção e recuperação da sua saúde. A integralidade na assistência de mulheres lésbicas e bissexuais na atenção básica busca a adequação necessária ao atendimento a esse público. Com isso, justifica-se a relevância desse estudo para uma análise de comportamento dos profissionais de saúde da atenção básica a esse público, para que seja possível uma assistência equânime e eficiente para eliminar de vez a invisibilidade dessas mulheres no sistema único de saúde.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar as dificuldades na atenção à saúde da mulher lésbica na atenção primária.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de um estudo que se optou por utilizar a revisão integrativa, uma análise mais ampla da literatura sobre determinada área de estudo, onde seus resultados serão agrupados e sintetizados, podendo ser incluindo simultaneamente, métodos experimentais e não-experimentais. No entanto, foram respeitadas as seis etapas referente ao seu processo de elaboração, a saber: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de inclusão e exclusão de estudos; identificação de estudos pré-selecionados e selecionados; avaliação dos estudos incluídos e apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Questão norteadora: como é realizada a assistência à saúde de mulheres lésbicas na atenção primária?

A busca foi realizada em duas bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Bases de Dados de Enfermagem* (BDENF) por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os termos identificados no vocabulário na base dos *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS): "Lésbicas". Atenção Primária. Saúde da mulher” Os descritores foram combinados com o operador booleano AND e/ou OR entre eles, com o objetivo de selecionar rigorosamente os artigos que abordem a temática proposta neste estudo.

Para selecionar a amostra, foram adotados os

seguintes critérios de elegibilidade: publicações na modalidade de artigo, texto completo, publicados no período de 2017 a 2021, no idioma português. Foram excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, manuais, resenhas, notas prévias e artigos que não abordavam a temática proposta.

A busca e seleção dos artigos foi realizada por dois revisores de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico. Seguir-se-á com o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos, para análise se estes contemplam a questão norteadora do estudo. Para composição do corpo amostral, utilizou um instrumento elaborado pelo pesquisador, de forma integral para cada artigo. Excluindo as informações mais relevantes como: título, autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo e conclusão.

O levantamento das publicações nas bases de dados ocorreu no mês de abril de 2022. Foram selecionados 271 sendo: 244 na base de dados LILACS e 31 na base de dados BDENF. Após leitura das publicações, foram descartados os artigos repetidos e os que não se relacionavam à temática do estudo. Os dados aplicados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual de produções científicas pesquisadas na qual se diz respeito ao uso do conteúdo e de citação de obras consultadas. Em consoante com os critérios de inclusão e exclusão aplicou-se uma análise minuciosa, que totalizaram 11 artigos de posse das fontes selecionadas, no qual foi realizada uma leitura e interpretação dos mesmos para a sistematização da reflexão para discussão.

A análise dos dados foi realizada após a leitura dos artigos. Os dados extraídos foram transcritos para o instrumento proposto, sendo organizados por planilhas em ordem numérica crescente, no programa Microsoft Excel 2007, de acordo com o ano de publicação e o título da pesquisa. Os resultados são apresentados na forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos obtidos estão dispostos no quadro 1 com a descrição do título, autor, método, objetivos

e resultados. Os resultados encontrados foram extraídos após leitura detalhada de cada artigo e pode ser discutido de forma descritiva com base na teoria de cada autor.

Quadro 1: Síntese dos estudos sobre Saúde de Mulheres lésbicas na Atenção Primária I. Patos- PB, 2022.

TÍTULO	REFERÊNCIA	MÉTODO	OBJETIVO	RESULTADO
Diversidade de gênero e acesso ao sistema único de saúde (2017)	Ferreira BO de, Pedrosa JIS dos, Nascimento EF do.	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa	Apreender as dimensões do acesso e da atenção integral na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva da diversidade de gênero.	Evidenciado que as lésbicas enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde e no atendimento ginecológico pelo padrão heteronormativo no atendimento.
Os cuidados dos enfermeiros às lésbicas (2018)	Farias GM, Lima VLA, Silva AF da.	Revisão integrativa de literatura	Identificar como está sendo abordado o cuidado do enfermeiro às lésbicas	Divide os resultados em saúde física e mental de lésbicas. Saúde física prejudicada por muitas não aceitarem o rastreamento cervical, pelo estigma e pela penetração e a saúde mental evidenciando o maior risco de depressão e dependência de álcool.
O SUS fora do armário: concepção de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT (2018)	Gomes SM, Sousa LMP de, Vasconcelos TM, Nagashima MAS.	Pesquisa transversal exploratória com abordagem qualitativa.	Investigar as dimensões do cuidado em saúde para a população LGBT no que compete à gestão dos serviços do SUS no município de Cuité (PB).	As gestoras apresentaram pouco conhecimento acerca das demandas e estratégias para a população LGBT e não se percebiam enquanto atores responsáveis pelo cuidado com esse público, contribuindo para a fragilidade e para a desarticulação da rede de atenção .no que tange à comunidade LGBT.
Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual:	Nietsch e EA, Tassinari TK, Beltrame G, Salbego C,	Pesquisa qualitativa do tipo exploratória.	Conhecer a percepção de discentes de enfermagem acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade	referente às percepções dos discentes acerca do conceito de homossexualidade e bissexualidade, identificou-se dificuldade e confusão ao discorrerem sobre suas percepções; na segunda, que abordou homossexualidade e bissexualidade na formação em enfermagem, evidenciou-

percepção do discente (2018)	Cassen ote LG.		e analisar a percepção de discentes de enfermagem quanto a sua formação para o cuidado com homossexuais e bissexuais.	se que os assuntos foram contemplados de modo superficial.
Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na Estratégia Saúde da Família (2018)	Belém JM, Alves MJH, Pereira EV, Moreira FTLS dos, Albuquerque GA.	Estudo qualitativo.	analisar a atenção à saúde prestada à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família.	As ações de promoção e vigilância da saúde eram reducionistas, fragmentadas, enviesadas em função da orientação sexual e afetadas pela baixa assiduidade, estereótipos e barreiras nos atendimentos. Esse contexto era agravado por lacunas na formação acadêmica, qualificação dos profissionais sobre sexualidade e dificuldade de implementação, monitoramento e avaliação da política de saúde.
Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina da Família e comunidade /saúde mental em uma universidade pública. (2019)	Lória, GB, Ganesin GMF, Silva GM, Amorim GH de, Melo JM de, Santos LR, Rosa LFD da, Santiago CRS de, Mattos DS da, Pedrosa ML, Leal EM.	Relato de experiência.	Sensibilizar para o tema e apresentar ferramentas úteis para o cuidado na APS, e em outros cenários.	Os objetivos foram alcançados e a atividade bem avaliada em sua organização e execução. Avaliação narrativa foi realizada com alunos e professores organizadores. Os internos participantes responderam questionário online com perguntas abertas e fechadas e também avaliaram positivamente a atividade nos quesitos metodologia e conteúdo.
Assistência de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais. (2019)	Cabral KTF, Pereira IL, Almeida LR de, Nogueira WBAG de, Silva FV, Costa LFP de,	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Analisar, sob a ótica de mulheres lésbicas e bissexuais, a assistência de Enfermagem em Unidades	Constatarem-se as dificuldades enfrentadas pelas mulheres lésbicas e bissexuais durante a consulta de Enfermagem tais como a falta de acolhimento, o preconceito e as informações inespecíficas sobre a prevenção de doenças.

	Jales RD, Almeida AS de.		de Saúde da Família.	
Acesso de mulheres lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura. (2021)	Silva AN das, Gomes R.	Pesqu isa bibliográfica.	Explora r como se configuram as especificidades do acesso de lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura.	barreiras e dificuldades do acesso de lésbicas à atenção à saúde (questões relacionadas à revelação de ser lésbica e dificuldades de os serviços e profissionais de saúde lidarem com essas mulheres) e experiências das lésbicas nos serviços de saúde (atendimento desigual, invisibilidade e constrangimento).
Participação dos movimentos sociais na saúde de gays e lésbicas. (2021)	Gomes R.	Ensaio bibliográfico de abordagem qualitativa.	Este artigo examina a participação de movimentos sociais na saúde de gays e lésbicas na perspectiva do enquadramento .	A literatura revela alinhamento entre direitos sociais e ativismo contra a Aids, com ressonâncias na melhoria do acesso à saúde de gays e lésbicas.
Competênci as para o cuidado em saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: desenvolvi mento e validação de instrumento avaliativo. (2021)	Gomes SM, Noro LRA.	Estud o de validação com abordagem qualitativa	Superar os desafios encontrados na literatura, transformando conceitos em categorias analíticas, para que assim possa ser utilizado para fins de pesquisa e/ou autoavaliação de currículos e disciplinas dos diferentes cursos	O instrumento validado é composto por 39 itens, em duas dimensões, a saber: Formação de recursos humanos e Concepções, divididas em subdimensiones. As subdimensiones do primeiro caso são: identidade de gênero, orientação sexual, assistência à saúde e políticas públicas; as do segundo são: concepções individuais, comunitárias e sistêmicas
Vivências de atendimento s ginecológic os por mulheres lésbicas e bissexuais: invisibilidad	Rodrig ues JL, Falcão MTC.	Pesqu isa de abordagem qualitativa.	Discutir , a partir das percepções e vivências dessas mulheres, as relações estabelecidas nas consultas ginecológicas,	Os resultados apontam para a invisibilidade bissexual no contexto clínico, para as dificuldades na consulta ginecológica tanto para lésbicas quanto bissexuais e para o temor das mulheres quanto à exposição da orientação sexual, bem como o não reconhecimento de sua sexualidade.

es e barreiras para o exercício do direito à saúde. (2021)			abordando especificament e a (não) revelação da condição de lésbica/bissexu al, as experiências com exames e orientações pertinentes à sexualidade e as dificuldades de negociação de condutas	
--	--	--	--	--

A *Estratégia Saúde da Família* é o primeiro nível de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Nele, os indivíduos contam com a promoção, proteção, recuperação, reabilitação e cura, assim como em todos os níveis de assistência. A Unidade Básica de Saúde aproxima a comunidade aos cuidados de saúde e lhes assegura uma assistência integral, ou seja, considera o indivíduo como um todo e o observa dentro de um contexto social, fazendo assim possível prestar uma assistência de qualidade e efetiva.

Embora o SUS garanta todos os princípios como universalidade, integralidade da assistência e equidade, atentando-se às diretrizes, a prática não se concretiza com o ideal: mulheres lésbicas, durante anos, foram e ainda são negligenciadas sobre sua saúde, sendo invisibilizadas pelo sistema. Essas mulheres não garantem a assiduidade aos cuidados de saúde e se tornam vulneráveis, seja pela conduta inadequada de um profissional ao comandar uma consulta em um padrão heteronormativo, seja pela fragilidade na formação de profissionais de saúde quanto a assistência ao público homossexual feminino, ou ainda pelo estigma estabelecido sobre a sexualidade e seus mitos. (BELÉM et al., 2018)

Nesse cenário, mulheres lésbicas relataram não se sentirem seguras para expor sua orientação sexual, também demonstrando falta de confiança no sigilo dos dados, além da vergonha em expor o próprio corpo, não se sentirem acolhidas pelos profissionais de saúde, incluindo o médico e enfermeiro quando se trata de uma consulta

ginecológica, atendimentos não humanizados, omissão de informações e tantos outros fatores que, consequentemente, fragiliza o acesso contínuo da usuária lésbica na prestação de cuidados da atenção primária. (CABRAL et al., 2019)

Da mesma forma que algumas dessas mulheres não se sentem acolhidas para expor sua sexualidade, outras afirmam que declarar essa orientação não afeta a prestação de cuidados à sua saúde, sendo possível criar um elo de confiança com o profissional, entretanto, referem que, ao revelar a própria sexualidade, não significa que será direcionada a um atendimento diferente das mulheres heterossexuais. (SILVA et al., 2021)

Em virtude dessa fragilidade e vulnerabilidade, a consequência pode ser concretizada com o processo de adoecimento da usuária, seja essa patologia de caráter físico ou psicológico. O estudo do artigo de (FARIAS et al., 2018) mostra que a saúde física das lésbicas também é prejudicada, muitas vezes, pela não aceitação dessas em obter cuidados, por exemplo, como a não aceitação do rastreio cervical, tanto pelo estigma associado à homossexualidade feminina, quanto pela penetração do espécuro, mas também pelo receio em considerar que esse procedimento possa lhe causar dor. Uma vez que não se tem o rastreio efetivo, os dados mostram o aumento do número de adoecimento. Um dos resultados desse artigo mostra que de 271 LGBT's com câncer, 38% eram lésbicas, 24% de câncer de mama e 20% de câncer de ovário ou endométrio. Quanto à saúde mental, pode se

observar o maior número de mulheres lésbicas com o maior risco para o abuso do álcool e a susceptibilidade para depressão, principalmente na adolescência, evidenciada pela não aceitação da sua sexualidade em alguns casos, seja pelos familiares e/ou preconceitos sofridos em vários âmbitos da sua vida, não se limitando apenas a saúde.

As dificuldades vivenciadas pelas mulheres lésbicas, na consulta ginecológica, foram abordadas no estudo do autor Rodrigues, JL, 2021, o qual mostrou que as participantes da amostra, durante a consulta para o exame preventivo, não se sentiam confortáveis e representadas, já que as orientações repassadas pelos profissionais, durante o exame, não se encaixavam com a realidade delas, visto que eram desconexas em relação à própria sexualidade, mesmo sendo relatada sua orientação sexual. Visto que, mesmo após externar essa orientação, a consulta ainda assim voltava-se a práticas heterossexuais como a prescrição de contraceptivos, testes de gravidez e orientações de cuidados não condizentes com a prática sexual destas mulheres. (RODRIGUES JL et al., 2021)

Tendo em vista que muitas dessas dificuldades vivenciadas por essas mulheres se dão pela fragilidade na falta de conhecimento e competência dos profissionais que as atendem, houve uma observância em estudos acerca da relação na competência dos cuidados desses profissionais frente às mulheres lésbicas e seus impactos na saúde destas. Uma vez que as políticas LGBT estão tomando um avanço significativo e que a assistência integral às lésbicas é um fator indispensável na assistência à saúde, surge a necessidade na formação de profissionais capacitados para atender tais demandas. O estudo do autor (NIETSCHKE et al., 2018) mostra que o enfermeiro é um desses profissionais, já que exerce uma função assistencial importante na consulta quando se trata da atenção primária. Essa formulação segundo o autor se dá a partir da vida acadêmica, sendo viável uma mudança na grade curricular desses profissionais, ampliando assim seus conhecimentos e sendo possível prestar assistência a diferentes realidades sociais.

Ainda sobre esse artigo, mostra que como estudante não entende o termo homossexualidade, suas características e todos os preceitos que o rege, suas ações e práticas resulta em atendimentos descontextualizados, regidos de tabus e preconceitos que limitam a assistência e evidência a falta de

qualificação destes profissionais frente a outras realidades. Em contraste ao exposto, foi visto no estudo que estudantes que vivenciaram a prática de estudar sobre sexualidade, relataram sentir-se seguros em uma consulta com esse público-alvo e mostraram entender as especificidades deste grupo de mulheres. (NIETSCHKE et al., 2018)

CONCLUSÃO

Diante da leitura dos artigos e seguindo o objetivo do trabalho em avaliar as dificuldades nos cuidados à saúde da mulher lésbica na atenção primária, pode-se concluir que, mesmo após as políticas criadas para que seja fornecida às lésbicas uma atenção equânime e integral à saúde, ainda é notório o déficit na prestação efetiva desse serviço. Essa dificuldade a esse público é evidenciada pela pouca constância aos serviços de saúde da *Estratégia Saúde da Família*, devido ao preconceito vivido nesses ambientes de prestação de serviço à saúde, como também fora dele, além da falta de acolhimento, orientações frágeis e confusas, bem como a fragilidade na criação do elo entre usuária e profissional.

Diante da leitura obtida pela análise das amostras presentes nesses artigos, também se concluiu que a formação dos profissionais de saúde é, na maioria das vezes, fragilizada, fazendo com que sejam conduzidos profissionalmente para um padrão heteronormativo na assistência à saúde de lésbicas e não atenda as demandas e especificidades desse grupo, prejudicando, dessa forma, a promoção de saúde dessas mulheres que buscam a atenção primária. É percebido que a formação acadêmica do profissional de saúde sobre humanidade, ética, preconceitos e homossexualidade é um ponto essencial para que sejam capazes de prestar uma assistência eficaz e conduzir essas mulheres com orientações mais precisas a fim de que a consulta seja anatômica à realidade de cada uma, tendo em vista que tanto a mulher heterossexual quanto a homossexual têm suas características e particularidades.

REFERÊNCIAS

- BELÉM, Jameson Moreira *et al.* ATENÇÃO À SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 29 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.26475>. Acesso em: 13 mai. 2022.
- CABRAL, Kalline Trajano Feitoza *et al.* Assistência de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 79, 3 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237896p79-85-2019>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- CRISPIM, Josefa Eliziana B. *et al.* Assistência de enfermagem à mulher lésbica e bissexual na atenção básica: protocolo de atendimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 34, 4 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.34-39>. Acesso em: 13 mai. 2022.
- DINIZ, Aline Maia. Saúde das mulheres lésbicas: uma análise de discursos e invisibilidades. 2019. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Comunicação em Saúde)-Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/35878>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- DE OLIVEIRA FERREIRA, Breno; IVO DOS SANTOS PEDROSA, José; FERREIRA DO NASCIMENTO, Elaine. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-10, 28 fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6726>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- FREITAS, Giselle Lima de. Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 2, 25 maio 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v11.47053>. Acesso em: 25 mai. 2022.
- GOMES, Sávio Marcelino *et al.* O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 4, p. 1120-1133, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018180393>. Acesso em: 14 mai. 2022.
- GOMES, Sávio Marcelino; NORO, Luiz Roberto Augusto. Competências para o cuidado em saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: desenvolvimento e validação de instrumento avaliativo. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021190829>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- LORIA, Gabriela Bueno *et al.* Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1807, 16 jul. 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1807](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1807). Acesso em: 12 mai. 2022.
- NIETSCHE, Elisabeta Albertina *et al.* FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO HOMOSSEXUAL E BISSEXUAL: PERCEPÇÃO DO DISCENTE. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 18 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25174>. Acesso em: 24 mai. 2022.
- SILVA OLIVEIRA, Geane *et al.* Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 10, p. 2598, 7 out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a237014p2598-2609-2018>. Acesso em: 13 mai. 2022.
- RODRIGUES, Julliana Luiz; FALCÃO, Marcia Thereza Couto. Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021181062>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SILVA, Adriane das Neves; GOMES, Romeu. Acesso de mulheres lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 3, p. 5351-5360, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.34542019>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SOUSA, Josueida de Carvalho *et al.* Health promotion of lesbian woman: nursing care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 4, p. 108-113, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.04.45308>. Acesso em: 18 mai. 2022.

VALADÃO, Rita de Cássia; GOMES, Romeu. A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1451-1467, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312011000400015>. Acesso em: 13 mai. 2022.